

---

## **Protagonismo negro e telenovelas brasileiras: uma análise dos protagonistas e do elenco negro de *Vai na Fé*<sup>1</sup>**

Francisco Ewerton Aleixo da SILVA<sup>2</sup>  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

### **RESUMO**

Este trabalho analisa o elenco negro da telenovela *Vai na Fé*, obra das 19h, exibida pela Rede Globo em 2023. A novela trouxe uma quantidade expressiva de personagens negros que não estão na cozinha, na garagem, ou no jardim, mas no protagonismo da sua própria história. Para análise do *corpus* da pesquisa, nos utilizaremos dos teóricos Araújo (2000, 2008), Lopes (2003), Grijó e Sousa (2012), Svartman (2019) e Pallottini (2012) que nos trazem discussões acerca de racismo, televisão e telenovelas e de Rose (2002) através da Análise de Imagem em Movimento. A novela trouxe sua importância para o audiovisual nacional e mostrou que caminhamos para uma possível equidade racial.

**PALAVRAS-CHAVE:** telenovela; racismo; protagonismo negro; vai na fé; produção de sentido.

### **INTRODUÇÃO**

A telenovela brasileira completa 73 anos e é desde os meados da década de 1970 o produto mais rentável da indústria cultural, elas são vendidas para centenas de países. De segunda a sábado essas obras entram na casa das pessoas e dão aos seus telepectadores os mais variados sentimentos: amor, ódio, carinho por personagens e tantos outros que compõem o que sentimos ao assistirmos um a novela. De acordo com Pallottini (2012, p. 187) “De proporções gigantescas, enfocando grande quantidade de assuntos, de histórias e personagens, ela complica seus conflitos, multiplica suas ações, diversifica suas tramas. Seu caráter aberto a torna ainda mais imprevisível e, por isso, mais elaborada.” Sendo uma obra aberta, pode ter a participação dos espectadores durante sua construção.

Compreendemos que durante muitos anos, os negros na teledramaturgia nacional eram vistos apenas como empregados domésticos, motoristas, zeladores e babás. Apenas a partir dos nos 1990, vimos essa realidade mudar. Diante disso, vimos no ano de 2023 as

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Ficção Televisiva Seriada, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPgEM/UFRN), email: [chicoewerton22@gmail.com](mailto:chicoewerton22@gmail.com).

---

três novelas que fazem parte da grade de programação de novelas inéditas da Rede Globo protagonistas negros às 18h, 19h e 21h.

*Vai na Fé* foi uma obra produzida pela Rede Globo para o horário das 19h. Criada e escrita por Rosane Svartman, contou com a colaboração no roteiro de Mário Viana, Pedro Alvarenga, Renata Corrêa, Renata Sofia, Sabrina Rosa e Fabricio Santiago, com a direção de Isabella Teixeira, Juh Almeida, Augusto Lana e Matheus Senra. Contou com a direção geral de Cristiano Marques e direção artística de Paulo Silvestrini e foi exibida de 16 de janeiro a 11 de agosto de 2023 e teve um total de 179 capítulos.

A novela conseguiu cativar o público voltado ao horário das 19h, em que tramas mais leves e cômicas são exibidas na emissora global. Contudo, a novela conseguiu abordar de maneira, ainda que leve, temáticas sérias e delicadas como religião, câncer, abuso psicológico e sexual, aborto, etarismo e racismo. Vale salientar que a obra aqui analisada é de autoria de uma mulher branca, entretanto, em cenas em que o racismo e religião foram abordados, os colaboradores roteiristas e diretores que detinham um maior conhecimento desses assuntos escreviam e dirigiam as cenas em determinados capítulos.

A telenovela trouxe 46 personagens fixos, dos quais 21 eram negros. Um número significativo se levarmos em consideração toda a história dos negros nas telenovelas. Assim, buscamos neste trabalho fazer uma abordagem desses personagens, focando em seus protagonistas e no restante do elenco negro e realizar um comparativo de que apesar dos avanços vividos nos últimos anos, ainda estamos vivenciando o mito da democracia racial (Araújo, 2008).

## **METODOLOGIA**

Através desta pesquisa, buscamos uma compreensão de que maneira a população preta do Brasil poderia ser representada partindo do elenco negro de *Vai na Fé*. Para isso, faremos uma revisão bibliográfica a partir dos autores como Araújo (2000, 2008), Lopes (2003), Grijó e Sousa (2012), Svartman (2019) e Pallottini (2012) que nos trazem discussões acerca de racismo, televisão e telenovelas. Além disso, será utilizado o a metodologia de Diane Rose (2002) sob a perspectiva da análise de imagens em movimento para um maior aprimoramento da novela analisada. A autora concentra-se no campo televisivo se especificando direcionalmente ao discurso ficcional. Essa abordagem implica a necessidade de desenvolver categorias específicas para a televisão e seus

produtos pelas categorias que capturem tanto a dimensão visual quanto a dimensão verbal presente na telenovela. Aplicando ao *corpus* desta pesquisa, Rose a usou para analisar doenças mentais na TV britânica em programas de ficção e ainda que não esteja diretamente ligada a telenovela, a metodologia foi necessária para desenvolver os resultados desta pesquisa.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Como um dos maiores produtos audiovisuais presentes no Brasil, a telenovela tem um nicho totalmente voltado a esse gênero. Para Lopes (2003, p. 20) “A novela constitui-se em veículo privilegiado do imaginário nacional, capaz de propiciar a expressão de dramas privados em termos públicos e dramas públicos em termos privados”. Assim percebemos como essas tramas estão sempre presentes ao cotidiano do povo brasileiro.

Ainda assim, sabemos que o lugar reservado ao negro na telenovela sempre foi o de serviçal. É certo que em muitos dessas obras nem todo negro era empregado, muitos deles tinham funções predominantemente pertencentes a pessoas brancas, contudo, tudo sempre foi muito naturalizado e sem discordância de cor, ou brigas pelo racismo presente na sociedade, reverberando o mito da democracia racial<sup>3</sup>. Quando havia algum tipo de abordagem sobre a negritude e/ou racismo nas telenovelas, todas elas partiram da percepção de autores brancos que não tinham nenhum tipo de vivência de determinadas situações. Para Araújo:

Examinar a representação dos atores e das atrizes negras em quase 50 anos de história da telenovela brasileira, principal indústria audiovisual e dramaturgica do país, é trazer à tona a decadência do mito da democracia racial, sujando assim uma bela mas falsa imagem que o Brasil sempre buscou difundir de si mesmo, fazendo crer que a partir de nossa condição de nação mestiça superamos o “problema racial” e somos um modelo de integração para o mundo. (Araújo, 2008, p. 979)

Nas palavras do autor, Essa percepção expõe a falsa imagem que o Brasil sempre tentou promover, de que, por sermos uma nação mestiça, superamos o "problema racial" e nos tornamos um exemplo de integração para o mundo. Ao investigarmos a representação de atores e atrizes negros ao longo dos mais de 50 anos de história da

---

<sup>3</sup> O termo foi sistematizado através da obra “Casa Grande & Senzala”, de Gilberto Freyre, em que o conceito de democracia racial coloca a escravidão para fora da simples ótica da dominação. Disponível em: [https://www.geledes.org.br/a-democracia-racial-existe-ou-se-trata-de-um-mito/?amp=1&gad\\_source=1&gclid=CjwKCAjwyJqzBhBaEiwAWDRJVJp4mu4qWxmRlpKJXR3iaOn4iH\\_fR\\_yicdAxZpkRRQ6Zl6NMusWbPB0CEy8QAvD\\_BwE](https://www.geledes.org.br/a-democracia-racial-existe-ou-se-trata-de-um-mito/?amp=1&gad_source=1&gclid=CjwKCAjwyJqzBhBaEiwAWDRJVJp4mu4qWxmRlpKJXR3iaOn4iH_fR_yicdAxZpkRRQ6Zl6NMusWbPB0CEy8QAvD_BwE). Acesso em: 10 jun. 2024.

teledramaturgica brasileira, principal indústria audiovisual e novelística do país, revela de fato, a decadência do mito da democracia racial.

*Vai na Fé* trouxe dois protagonistas negros: Sol e Ben, interpretados pelos artistas Sheron Menezzes e Samuel de Assis. Apesar de revivermos um estereótipo do homem rico que se apaixona pela mocinha pobre, o par romântico não sofria represalias da família apesar de pertecerem a classes sociais diferentes. Os demais personagens que compõem o elenco negro também reforçam uma realidade presente em outras obras: a grande parte deles, salvo algumas exceções fazem parte do núcleo pobre da novela. Parte deles vivem na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro. Apesar disso, todos tinham um história para contar e viviam seus momentos de protagonismo na trama. Diante disso, podemos refletir:

Tal ascensão dos personagens negros como protagonistas das narrativas ocorreu dentro o contexto de inclusão das camadas populares nas telenovelas, deixando de serem apenas personagens de segunda ordem, como predominou em décadas anteriores, mas passaram a ter um pouco mais de participação nas histórias. (Grijó e Sousa, 2012, p. 8)

Para os autores, o aumento de personagens negros como protagonistas nas telenovelas se deu também no contexto da inclusão das classes populares nas tramas. Eles deixaram de ser apenas personagens secundários, como era predominante no passado, e começaram a ter um pouco mais de participação nas histórias. Ou seja, foi necessário que se criassem núcleos populares para que a classe artística negra também fosse inserida no protagonismo das telenovelas.

## PRINCIPAIS RESULTADOS

Em 2023, tivemos um número expressivo de personagens negros como protagonistas. Isso aconteceu não só pela representatividade negra que já era esperada há muito tempo, mas também porque mais é rentável às emissoras de TV (Svartman, 2019). *Vai na Fé* trouxe uma nova roupagem ao protagonismo negro na teledramaturgia, trazendo o negro para o centro da história. Através da tabela abaixo, poderemos exemplificar sua importância.

**TABELA 1: PERSONAGENS NEGROS DO ELENCO FIXO NA TELENOVELA *VAI NA FÉ***

<b>Personagem</b>	<b>Ator/Atriz</b>	<b>Ocupação</b>	<b>Lugar que vive</b>
Solange	Sheron Menezzes	Vendedora/Dançarina/Cantora	Piedade
Benjamin	Samuel de Assis	Advogado	Barra da Tijuca

Bruna	Carla Cristina Cardoso	Vendedora	Piedade
Kate	Clara Moneke	Vendedora	Piedade
Anthony	Orlando Caldeira	Jornalista	Não informado
Orfeu	Jonathan Haagesen	Empresário	Piedade
Carlão	Che Moais	Entregador	Piedade
Bella	Clara Serrão	Estudante	Não informado
Jenifer	Bella Campos	Estudante	Piedade
Maria Eduarda	Manu Estevão	Estudante	Piedade
Marlene	Elisa Lucinda	Vendedora	Piedade
Yuri	Jean Paulo Campos	Estudante	Não informado
Hugo	MC Cabelinho	Grafiteiro	Piedade
Vinicius	Guthierry Sotero	Estudante	Não informado
Eduardo	Matheus Abreu	Professor	Piedade
Naira	Tati Vilela	Segurança	Não informado
Cidão	Alan Oliveira	Dj	Não informado
Miguel	Adriano Canindé	Pastor	Piedade
Alice	Laiza Santos	Estudante	Não informado
Lais	Agatha Duarte	Advogada	Não informado
Horácio	Francisco Salgado	Aposentado	Piedade
Gil	Nego Ney	Estudante	Piedade

Fonte: Elaboração própria a partir dos *sites* Gshow<sup>4</sup> e Teledramaturgia<sup>5</sup>.

Observamos através da tabela acima, um total de 21 personagens, desses 13 moram no bairro de Piedade, localizado na Zona Norte do Rio de Janeiro, 8 não falam durante a exibição da novela onde vivemos 1 mora na Barra da Tijuca, bairro nobre da Zona Oeste também do Rio de Janeiro. Devemos considerar que mesmo com quase metade do elenco negro pertencentes ao núcleo pobre da novela, notamos uma diversidade em relação as profissões dos personagens, o que denota uma importância no avanço dos papéis destinados a pessoas negras nas telenovelas, pois essas obras já fazem

<sup>4</sup> Disponível em: <https://gshow.globo.com/novelas/vai-na-fe/personagem/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://teledramaturgia.com.br/vai-na-fe/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

parte do cotidiano e do imaginário coletivo e podem contribuir positivamente para discussões futuras dessa e de outras tramas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das mudanças ocorridas nos últimos anos, notamos que o negro na dramaturgia brasileira está saindo da cozinha para o palco, da garagem para a faculdade e do jardim a advocacia. Durante muitos anos, a discussão da representatividade não foi o ponto forte de muitas tramas, mas a partir de *Vai na Fé* e de outras obras que virão, essa realidade pode mudar cada vez mais.

Assim, essa pesquisa buscou frisar que as telenovelas fazem parte do reflexo da sociedade, não só dentro do ambiente audiovisual, sobre tudo nas novelas, mas o que ele consegue transparecer fora dele. Essa pesquisa traz a relevância à discussão do protagonismo negro nas telenovelas brasileiras, comprovando que esse produto segue para uma possível direção panglossiana, que pode garantir aos futuros protagonistas negros o reconhecimento tão necessário.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, J.Z. **A negação do Brasil**. Documentário. 2000. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EvNPhyS863o&t=764s>. Acesso em: 10 jun. 2024.
- \_\_\_\_\_. O negro na dramaturgia, um caso exemplar da decadência do mito da democracia racial brasileira. **Estudos Feministas**, Florianópolis, setembro-dezembro/2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/9ZGKYRnVx8rmgZDYs6NBrVv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2024.
- GRIJÓ, W. P., SOUSA, A. H. F. O negro na telenovela brasileira: a atualidade das representações. **Estudos em Comunicação**. Maio/2012. Disponível em: <https://www.ec.ubi.pt/ec/11/pdf/EC11-2012Mai-09.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2024.
- LOPES, M. I. V. de. Telenovela brasileira: uma narrativa sobre a nação. **Comunicação & Educação**, 2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37469>. Acesso em: 10 jun. 2024.
- PALLOTTINI, R. **Dramaturgia de televisão**. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- SVARTMAN, R. **Televisão em transformação: como a telenovela pode indicar estratégias para a televisão corporativa diante das transformações na espetatorialidade, da convergência de mídias e plataformas interativas**. 256 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Universidade Federal Fluminense, 2019. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/16261>. Acesso em: 10 jun. 2024.
- \_\_\_\_\_. **Vai na Fé**. Telenovela. 2023. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/vai-na-fe/t/mNFh7jgxKX/?origemId=91698>. Acesso em 10 jun. 2024.